

**S**e todos sentimos muito orgulho por ocasião da publicação do número 100 de *Educação & Sociedade*, partilhamos agora a responsabilidade de iniciar uma nova série com o número 101. O caminho percorrido nos dá ânimo porque, se o feito exigiu grande empenho, também nos trouxe a gratificante certeza de que as pesquisas, os debates, as discussões e as críticas socializadas pelas páginas de nossa revista representam uma importante contribuição para os avanços na educação brasileira.

Se fôssemos resumir em poucas palavras o objetivo central desse longo percurso de *Educação & Sociedade*, talvez o mais adequado seria dizer que o eixo norteador foi precisamente esse de pensar a relação entre educação e sociedade. Essa tarefa nos guiou, nos fez caminhar e avançar, mas não chegar. Aqui, como em qualquer momento da história humana, todo ponto de chegada é sempre, também, um ponto de partida. Por isso, o desafio ‘educação e sociedade’ segue posto como a principal tarefa para o futuro.

O que os próximos 25 anos nos trarão, não sabemos. O que parece certo é que serão tempos difíceis, de muitas mudanças e transformações. As incertezas que sentimos ante o futuro nos dizem que desconfiamos das adesões imutáveis, dos credos inamovíveis. E é por essa razão que, ao contrário do que muitas vezes se diz, a educação será mais central que nunca. Talvez uma nova centralidade que, inclusive, já se anuncia como inarredável: a centralidade do social. O social representa não só a marca da educação do futuro, mas a hipoteca do futuro do próprio ser humano.

No horizonte dessas questões, nos parece adequado abrir esta nova série de *Educação & Sociedade* com uma grande pergunta: Para que servem as escolas? Trata-se de insistir no tema que foi e continua sendo a bandeira de todos os que aqui escrevem: a educação como bem público e a escola laica como o lugar onde esse bem é socializado e construído no diálogo entre as gerações.

*Educação & Sociedade* representa o esforço de garantir o espaço público, independente e crítico, de debate e têmpera das idéias que incidem sobre os processos das práticas educativas. Esse é o grande mérito dos autores, pesquisadores e ensaístas, mas também dos leitores que fecundam e disseminam seus discursos, estabelecendo pontes entre a teoria e a prática.

Por detrás dessa face aparente do coletivo de vozes, há também um trabalho silencioso que diligente, persistente e instigantemente constrói o espaço de acolhimento e difusão dos pensamentos e críticas, dos debates e propostas que formam o conjunto, ao mesmo tempo sonante e dissonante, de uma revista. Na única certeza de que falamos por todos, nos permitimos manifestar, no momento de sua aposentadoria na UNICAMP, nossa homenagem e reconhecimento à professora Ivany Pino. Anima-nos a sorte que seu entusiasmo e empenho pela causa da educação pública e a sua decisiva contribuição como editora de *Educação & Sociedade* não esmorecem.